

Pauta da 15ª Reunião Ordinária da Plenária – 2025

Data: 25 de junho de 2025

I - Leitura, discussão e aprovação da ata da reunião anterior;

II - Informes;

III - Ordem do dia: Programa de Educação Integral do Recife

IV - Palavra facultada.

Ata da 15ª Reunião Ordinária Plenária

Aos vinte e cinco dias do mês de junho de dois mil e vinte e cinco, na Sede do Conselho Municipal de Educação do Recife, Av. Visconde de Suassuna, 141 – Santo Amaro, às dez horas e quarenta minutos, realizou-se a décima quinta reunião ordinária plenária. Presentes os conselheiros: Ana Paula de Oliveira Tavares, presidente; Fernando José Felix da Silva; Francisco Soares de Santana; Glaydson Alves Santiago; Josineide Antônia da Silva Melo; Luiz Carlos Arcelino; Marcelo Augusto Dantas; Nedy Soares; Neuza Maria Pontes de Mendonça; Ozanira Maria Pereira Gomes da Silva; Pedro Henrique Wanderley Silva; Rosângela Maria da Conceição Santos; Socorro Barros de Aquino; e Wallace Melo Gonçalves Barbosa. A presidente iniciou a sessão agradecendo a presença de todos e informou que o Pleno seria em caráter excepcional, pois se juntaria com as outras câmaras. **Informes.** Não houve. **Ordem do dia.** Neuza iniciou sua apresentação de Educação Integral falando sobre as propostas que a rede traz para os anos finais e também sobre o Programa de Escola em Tempo Integral, lançado em 2023 pelo Ministério da Educação (MEC), que tem como objetivo ampliar e apoiar a expansão da educação integral no país. Esse programa foi criado no intuito de ajudar aos municípios e estados, visto que, a meta 6 do Plano Nacional de Educação (PNE), que fala sobre garantir 50% das escolas básicas em tempo integral e 25% das matrículas também em tempo integral, não foi alcançada. Recife defende, juntamente ao MEC, que escola integral não tenha apenas uma ampliação do tempo, mas que ofereça educação na perspectiva da formação humana, além dos aspectos cognitivos e do pilar do aprender a aprender. Logo após deu início a exibição do material gráfico, por meio de slides, onde mostrou o desenvolvimento da integralidade do ensino de forma cronológica (ressaltando que Recife atingiu a meta 6 do PNE). Comentou, baseada em dados, alguns benefícios trazidos pela escola integral, como: estudantes de educação integral que normalmente conseguem empregos com salários maiores do que os estudantes de escola em tempo regular; o impacto social causado no local onde a escola está inserida, reduzindo em 12% a vulnerabilidade social

e a violência nos territórios próximos da escola; e a redução de 9% nos casos de gravidez na adolescência. Falou sobre as matérias eletivas, que tanto dão autonomia para os professores trabalharem dentro do caminho metodológico que eles querem seguir, como também há uma liberdade de escolha entre os estudantes, pois eles escolhem quais cursarem semestralmente. Além disso, destacou os Clubes Juvenis e o Conselho de Líderes como duas estratégias voltadas ao fortalecimento do protagonismo e da autonomia dos estudantes, totalmente organizados por eles mesmos, com os professores atuando apenas como apoiadores. Citou como exemplo a Escola Municipal de Tempo Integral Reitor João Alfredo, que mantém um dos Clubes voltado à produção de vídeos. Um dos projetos desenvolvidos por esse clube foi inscrito em uma mostra de curtas no Rio Grande do Sul e conquistou o 2º lugar na competição. Neuza também falou sobre a importância da intersetorialidade que há hoje entre as unidades de ensino e as ONG's, nas quais os estudantes participam de projetos em troca de benefícios, como cestas básicas e ajudas de custo. Ao final da sua apresentação, convidou a todos a conhecerem de perto essa realidade, principalmente o trabalho de protagonismo e da autonomia dos estudantes. Neuza também comentou que o MEC estabeleceu como exigência, para que o município continue recebendo recursos destinados ao fortalecimento dessas ações nas escolas, a apresentação de um decreto atualizado, alinhado ao novo programa de tempo integral do MEC, além de um parecer favorável à educação integral emitido pelo Conselho. Foi lida em seguida a minuta referente a essa exigência e foi aprovada por todos, sem alterações. Necy pontuou, juntamente com Francisco, que a transformação de escolas regular em integral acaba reduzindo pela metade o número de vagas que a mesma possuía, afinal, reduz o número de matrículas de um turno. Neuza respondeu que em relação a expansão da rede, o número de matrículas foi sim uma preocupação e portanto foi realizado um estudo anteriormente para que não houvesse perdas. Ela explicou que normalmente a mudança da unidade escolar para o integral acontece quando há outra escola por perto para dar suporte. Por exemplo: a unidade atendia do 4º ao 9º ano. Os 4ºs e 5ºs anos foram transferidos para uma escola de anos iniciais que havia nas proximidades, enquanto os anos do 6º ao 9º permaneceram na unidade original, funcionando em tempo integral. Com essa reorganização, o número de matrículas na escola de anos iniciais, em vez de diminuir, aumentou, sendo necessário ampliar o número de salas. Por fim, decidiu-se não realizar nenhuma alteração na minuta que foi lida. **Palavra Facultada.** Não houve. Nada mais havendo a tratar a presidente do Conselho Municipal de Educação, Ana Paula de Oliveira Tavares, encerrou a reunião e eu, Alba Laena Neves Gomes, secretária ad hoc desta reunião plenária, lavrei a seguinte ata, que vai por mim assinada e pelos demais conselheiros presentes.